

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA Sindicato CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

## Assembleia-Ato

**Quinta-feira, dia 10, às 9h. Local: pilotis da Reitoria e Consuni**

Pauta: informes da mesa de negociação e em seguida ato no Consuni pelo turno contínuo com jornada de 30 horas, pela aposentadoria especial e pelos laudos pendentes para os que receberam insalubridade no período.



### Greve chega ao fim

Os técnicos-administrativos da UFRJ decidiram retornar ao trabalho no dia 2 de julho. A decisão foi aprovada pela maioria dos presentes em assembleia dia 1º de julho, no auditório do Centro de Tecnologia.

Seminário

**Turnos contínuos com jornada de 30 horas**



#### Hesfa

**Dia 7 de julho**, segunda-feira, das 9h às 15h, no auditório São Francisco de Assis, no Hesfa.

#### Fundão

**Dia 9 de julho**, quarta-feira, das 9h às 15h, na subsede sindical do Sintufrj no HU.

**Você é importante neste debate. Participe!**

Gestão 2012-2014  
**Sintufrj**  
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### Negociação recomeça

O governo retomou as negociações com a Fasubra por imposição do Superior Tribunal de Justiça. A primeira reunião foi no dia 1º e a próxima será no dia 9. *Página 3*

### Pauta interna prossegue

A greve acabou, mas a luta continua. A agenda de negociação da pauta interna com o reitor Carlos Levi terá prosseguimento nesta quinta-feira, dia 10. Ela inclui pontos como o turno ininterrupto com jornada de 30 horas, o Centro de Convivência, a criação de Setor de Combate ao Assédio Moral, e realização de concurso pelo RJU para garantir o funcionamento dos hospitais.

### Turno contínuo: categoria levará proposta ao Consuni

Os próximos seminários para formulação de proposta de resolução que será apresentada ao Conselho Universitário no dia 10 de julho serão nesta segunda-feira, dia 7, no Hesfa, e na quarta-feira, dia 9, no Fundão. *Página 3*

## CATEGORIA EM LUTA

# Assembleia no dia 1º aprovou fim da greve na UFRJ

Ao avaliar que a greve nacional havia chegado ao fim uma semana antes, porque a maioria na base da Fasubra havia acatado a orientação de saída unificada no dia 25 de julho, a assembleia dos técnicos-administrativos da UFRJ realizada no dia 1º, no auditório do Centro de Tecnologia, deliberou pelo retorno ao trabalho no dia 2 de julho, pondo fim

à greve iniciada no dia 20 de março.

O Informe de Greve da Fasubra do dia 25 noticiou o retorno ao trabalho em 39 universidades. O entendimento, portanto, foi de que não havia mais greve nacional, tanto que a Fasubra informou ao ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que impôs a suspensão da greve, o cumprimento da liminar. Informou também que o

governo não negociou e assim conseguiu do STJ a imposição ao governo de estabelecimento de negociação. O governo acatou e a primeira reunião foi no dia 1º de julho.

## Debate

Compreendendo que a greve pela pauta nacional havia chegado ao fim, os representantes da dire-

ção do Sintufjr no Comando Local de Greve encaminharam a proposta de acatar a orientação da Federação. Um grupo de trabalhadores defendia que a categoria deveria ficar em estado de greve ou mesmo manter a greve até o estabelecimento de negociação, com realização de assembleia no dia 2 para avaliar a negociação. A proposta de acatar a

orientação nacional obteve 102 votos e a de manter a greve, 89 votos. Houve seis abstenções.

**Encaminhamentos** — Foi constituída uma Comissão de Mobilização para dar continuidade à pauta interna. Por proposta da direção, foi aprovada a suspensão do desconto para o Fundo de Greve.

A seguir algumas avaliações:



Francisco de Assis, coordenador-geral do Sintufjr: “Quem trabalhou pela greve foi essa direção. Se a UFRJ permanecer sozinha em greve não vai a lugar algum. A luta continua. Temos que criar a comissão de mobilização para avançar na negociação com o reitor. A diretoria vai fazer o dever de casa como sempre.”



Boaventura Souza Pinto, coordenador do Sintufjr: “Para a gente matar uma planta, não rega e deixa no sol morrendo lentamente. Só quero agradecer aos companheiros que tiveram responsabilidade com a categoria, que participaram dos comandos de greve, das lutas, das assembleias. Isso tem que ser exaltado.”



Paulo Marinho (Eco): “O fato é que (os representantes do CLG no Comando Nacional) encontramos a Fasubra esfacelada, sem direção, sem foco algum. Não tinha de fato vontade política de negociar nenhum avanço para a categoria. Temos na Fasubra companheiros que não nos representam.”



Ana (Ippur): “Fora a primeira, as demais assembleias foram vazias. A gente vem e, em vez de avaliações, vemos ataques às tendências. Aí os técnicos-administrativos levantam e vão embora. Se aqui é frágil, como a gente pode criticar a Fasubra? O que vemos no microcosmo a gente vê lá em cima.”



Mariana, do campus Xerém: “Vocês querem colocar na conta da oposição (a decisão de prosseguir com a greve), mas quem votou foi a categoria. A Fasubra não teve respeito com a gente, e foi a liminar que salvou o fim da greve. A Fasubra nunca quis a greve e a nossa direção nunca quis a greve.”



Francisco Carlos, coordenador do Sintufjr: “É leveiano dizer que esta direção não mobilizou a categoria. A assembleia de greve chegou aos 868 presentes porque foi a direção e o grupo de apoio ao Sintufjr que fez este trabalho. Estivemos em todas as atividades. Devemos seguir o indicativo nacional.”

## Notas de Falecimento

Josiano Pedro Lira  
1951-2014

Com pesar informamos o falecimento de Josiano Pedro Lira, 62 anos, dia 30 de junho, de acidente vascular cerebral. Ex-diretor do Sintufjr, ele participou de muitos momentos importantes do movimento dos trabalhadores da UFRJ. Era mestre em marcenaria na Escola de Belas Artes e trabalhou na universidade por mais de 20 anos. Aposentou-se em 2013 e completaria 63 anos dia 11 de julho. Deixa esposa e dois filhos.



## Audiência pública debate aposentadoria especial

Na quinta-feira, dia 3, a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) promoveu audiência pública sobre a Súmula Vinculante 33, do Supremo Tribunal Federal (STF), que trata da regulamentação do direito à aposentadoria especial dos servidores públicos. O debate foi uma iniciativa do senador Paulo Paim (PT-RS).

A Súmula Vinculante 33 foi aprovada pelo STF no dia 9 de abril com a seguinte redação: “Aplicam-se ao servidor público, no que couber, as regras do Regime Geral de Previdência Social sobre aposentadoria especial de que trata o artigo 40, parágrafo 4º, inciso III, da Constituição Federal, até edição de lei complementar específica”.

Portanto, os requisitos para a aposentadoria especial dos servidores públicos passam a ser os mesmos dos empregados celetistas das empresas privadas. Com a publicação da súmula vinculante, todos os servidores que exerçam atividades insalubres ou perigosas poderão, em tese, requerer aposentadoria com menor tempo de contribuição.

Com a súmula vinculante, sugerida pelo ministro Gilmar Mendes, o Poder Judiciário deve seguir o entendimento do Supremo. A proposta foi resultado da grande quantidade de processos sobre o tema recebidos pelo STF nos últimos anos, suscitando, na maior parte dos casos, decisões semelhantes em favor dos servidores.

## Aposentados organizam seminário



A reunião da Coordenação de Aposentados e Pensionistas do Sintufjr, no dia 1º de julho, na sede da entidade, deliberou pela realização de um seminário de formação política na segunda quinzena de agosto (a data ainda será definida).



A Coordenação de Esporte e Lazer do Sintufjr convida os servidores da UFRJ para assistirem ao jogo amistoso entre as equipes da Odonto/HU e do CCS. Será no dia 10/7, quinta-feira, no Campo da Prefeitura, às 16h.

Esta é a primeira de uma série de partidas entre as equipes das unidades que o Sintufjr pretende organizar às quintas-feiras, sempre no mesmo horário.

## Ao amigo Denir

Lamentamos informar o falecimento do farmacêutico Denir Gomes Nogueira, da Unidade de Pesquisa Clínica, ocorrido no dia 28 de junho. A Unidade e o Serviço de Farmácia manifestam seu luto pela perda irreparável.

As informações são das colegas enfermeira Dóris Blanquet Ribeiro e da secretária executiva da UPC Renata Santos. Dóris presta uma homenagem: “Formamos uma dupla de trabalho desde 2005 para planejar, desenvolver e implementar a Unidade de Pesquisa Clínica. Participamos de reuniões, treinamentos e provas de qualificação em São Paulo. Ele ficava nervoso, mas não



exteriorizava. Esse era o meu amigo: pensava e não falava. Ajudar era o seu lema. Vou sentir muito a sua falta, meu amigo. Muita luz em seu caminho. Vá em paz!”

A direção geral convida para a missa em memória a Denir na quarta-feira, dia 9, às 15h, na capela do 5º andar do HU.

**CATEGORIA EM LUTA**

# Governo volta a negociar com a Fasubra

Na assembleia realizada na quinta-feira, dia 3, no auditório da Escola de Serviço Social, no campus da Praia Vermelha, foi lido o Informe da Direção (ID) da Fasubra sobre a reunião com o Ministério da Educação, quando o governo demonstrou disposição de retomar as negociações do acordo de greve de 2012 por força da decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Conforme já estava previsto, foi uma assembleia rápida para não atrasar o início do seminário sobre a implantação, na UFRJ, da jornada de 30 horas sem redução do salário, agendado para as 11h, no mesmo auditório. Mesmo assim, houve tempo para avaliações políticas do movimento, discussão sobre a aposentadoria especial e encaminhamentos.

Ao final, os presentes aprovaram a realização de assembleia-ato na quinta-feira, dia 10, nos pilotis da Reitoria, às 9h, e acréscimo na pauta que será apresentada ao Conselho Universitário pela Comissão de Mobilização e

pela direção sindical, que antes continha apenas um item, que era a jornada de 30 horas. Agora, no tempo reservado para a categoria, serão reivindicados liberação dos laudos pendentes para os que receberam insalubridade no período e o direito à aposentadoria especial para todos que façam jus.

## Informe da reunião com o governo

Na reunião coordenada pelo secretário executivo do MEC, Luiz Claudio Costa, os coordenadores da Fasubra presentes Paulo Henrique, Gibran Jordão, Rolando Malvásio, Francisca Maria, Fátima Reis, Diego Gonçalves e Rogério Marzola iniciaram sua participação afirmando que entendiam o momento como de retomada das negociações pelo governo, e perguntaram se a bancada do governo tinha o mesmo entendimento.

Costa confirmou: “Nós estamos em uma negociação, e naquele momento a gente levantou para vocês o que era possível ser feito, e vocês, dentro da autonomia

de vocês, foram pra greve. Nós respeitamos. E a partir daquele momento o diálogo se encerrou daquela forma. Então agora é sim uma retomada que nós sempre estivemos dispostos a fazer”, disse o secretário.

## Judicialização, perseguições e corte dos dias parados

Os sindicalistas perguntaram se o governo concorda em solicitar, conjuntamente com a Federação, a suspensão do processo judicial. Eles explicaram que o objetivo é resguardar as negociações de qualquer decisão do STJ que possa surpreender negativamente o processo negocial. A bancada da Fasubra expôs que era necessário que não houvesse retaliações nas bases, pois lamentavelmente algumas reitorias insistiam na política de perseguição a ativistas e grevistas.

O governo sinalizou positivamente sobre a suspensão e até a extinção do processo judicial, mas a Advocacia-Geral da União (AGU) argumentou que somente tem acordo de suspensão e/ou extinção

do processo no momento em que o Sinasefe encerrar definitivamente a sua greve. Ressaltou, ainda, que a AGU irá expedir orientação às Procuradorias Jurídicas nas instituições federais de ensino para que não haja nenhum corte nos salários em decorrência da greve.

Sobre as retaliações promovidas por reitores contra ativistas e grevistas, o governo afirmou ser contrário e solicitou que a Fasubra inclua o tema na mesa de negociação para discussão.

## Agenda de negociação

A Fasubra cobrou uma agenda para a abertura da negociação, mas com a garantia de que o processo tenha princípio, meio e fim e com a maior brevidade possível, para que a categoria possa avaliar na próxima plenária nacional se houve ou não avanços concretos.

Foi acordado que na reunião agendada para quarta-feira, dia 9, coordenada pelo secretário de Ensino Superior do MEC, Paulo Speller, será discutido cronograma de retomada das negociações.

## Avaliações

“O judiciário que foi criado para julgar o que já aconteceu agora julga o que poderá acontecer. Se hoje o judiciário investe muito para impedir a luta dos trabalhadores, nós, do movimento sindical, temos que juntar o batalhão e ter estratégia para barrar esses ataques”, avaliou Francisco de Assis, coordenador-geral do Sintufjr.

Para ele, a hora é de mobilizar as pessoas para garantir que o governo não enrole mais uma vez na mesa de negociação e conquistar as reivindicações internas. “Na UFRJ e nacionalmente é preciso que todos se esqueçam do sentimento de disputa e se unam e participem do movimento e

construam a luta presencialmente e não por meio apenas de facebook e outras mídias”.

O coordenador de Comunicação do Sintufjr, Francisco Carlos, manifestou preocupação com relação à decisão da AGU de somente se dispor a suspender e/ou extinguir a judicialização se o Sinasefe suspender sua greve, sob a alegação de o processo judicial dos TAEs ser um só.

“Quando foi que o governo chamou para negociar? Não vi nenhuma linha da Fasubra sobre isso. Estamos perdendo a força e o respeito dos trabalhadores na base, e isso ocorre há quase dois anos pela dispersão da Fasubra em repassar informações”, criticou o coordenador de Políticas Sociais, Boaventura Souza Pinto.

Jane Maria Medeiros, chefe da Biblioteca do CCJE, iniciou na assembleia o debate sobre a aposentadoria especial: “A Reitoria tem que dar conta dos laudos daqueles que estão dependendo disso para se aposentar. Estamos esperando que a universidade assuma seu erro há quatro anos e o Sindicato tem que arremessar essas pessoas para pressionar o reitor”.

“A direção sindical esteve muito envolvida na luta contra a Ebserrh e com a greve, mas já assumiu o compromisso de se ocupar a partir de agora dessa frente de luta junto com outras também já encaminhadas. São 40% da nossa categoria que está para se aposentar e depende da conversão para obter a aposentadoria especial. E 80 técnicos-administrativos aguardam os laudos. A lentidão por parte do Congresso Nacional nos obrigará a judicializar a questão”, alertou Assis.

“A gente tem que fechar o ciclo e partir para cima da Reitoria”, frisou o coordenador de Administração e Finanças do Sintufjr, Nivaldo Holmes.



A ASSEMBLEIA no dia 3 antecedeu o seminário sobre turno contínuo na Praia Vermelha

## 30 horas: Segundo seminário foi na Praia Vermelha

**Os seguintes seminários serão dia 7, no Hesfa, e dia 9, na subsede do Sintufjr no HU, das 9h às 15h**

O Sintufjr realizou no dia 3 de julho o segundo seminário sobre a implantação do turno contínuo com jornada de 30 horas semanais sem redução de salários. O encontro foi no auditório da Escola de Serviço Social, e nele continuou o estudo do material reunido sobre o tema e a discussão de propostas para a implantação do pleito na UFRJ. A coordenação da mesa ficou a cargo do coordenador do Sintufjr

Francisco Carlos e do funcionário do HU Quintino Silveira.

O objetivo é preparar minuta de resolução que será apresentada ao Conselho Universitário dia 10 de julho. O turno contínuo com jornada de 30 horas é o primeiro item da pauta interna de reivindicações e sua apresentação ao Consuni foi acordada em reunião de negociação entre o Comando Local de Greve/Sintufjr e o reitor Carlos Levi dia 11 de junho.



FRANCISCO Carlos e Quintino Silveira, do grupo de trabalho do Sintufjr sobre as 30 horas

## IMAGENS DO MOVIMENTO

# História de luta



Mobilização no Hesfa



Comissão de mobilização na Prefeitura



Assembleia de greve no Roxinho



Reunião do CLG na subsele do HU



Assembleia de deflagração da greve

A greve durou pouco mais de 100 dias. Teve início no dia 20 de março, mas foi deflagrada na assembleia realizada no dia 17 de março, nos pilotis da Reitoria, com participação maciça dos funcionários.

Nas semanas que antecederam a assembleia, dezenas de pequenas reuniões foram feitas pela direção nas unidades, consultando a base, apurando o ânimo para a luta que viria a seguir.

Depois da deflagração, a mobilização prosseguiu com uma série de atos, na UFRJ, nas ruas do Rio e em Brasília, sempre com a presença de incansáveis militantes.

Para que estes momentos fiquem na memória, em homenagem aos que se dedicaram a lutar pelos direitos de toda a categoria, o SintufRJ produziu um breve documentário sobre a mobilização e os atos durante a greve de 2014.

Numa produção do Departamento de Comunicação do SintufRJ e Armazém de Ideias, com edição do programador visual Luis Fernando Couto e imagens do fotógrafo do SintufRJ Renan Silva, o documentário tem pouco mais de 20 minutos e é concluído com o vídeo *De olho na UFRJ*, produzido e gentilmente cedido por Ricardo Naufel e Sérgio Brenner.

A seguir, algumas das imagens que ilustram o documentário. Confira o vídeo no site do SintufRJ ([www.sintufRJ.org.br](http://www.sintufRJ.org.br)).

## 7 MAIO



Caravana e Marcha dos SPFs, em Brasília

# A greve de 2014



24 FEV

Reunião ampliada na Praia Vermelha



26 FEV

Mobilização no IFCS



13 ABR

Ato no Museu Nacional



7 ABR

Ato do Dia Mundial da Saúde, no Centro



10 FEV

Parque Tecnológico - Ato contra a ocupação do Fundão pela iniciativa privada



16 FEV

Reunião do CLG no IFCS



15 FEV

Assembleia-ato no IPPMG fecha vias no Fundão



7 MAIO

Marcha dos SPFs



1º JUL

Assembleia no auditório do CT

**MOVIMENTO**

# O que ganhamos com essa greve?

**Nada foi conquistado até o momento porque a demanda econômica reivindicada era de impacto geral para os servidores públicos federais, e apenas a Fasubra estava na greve. Entretanto, a negociação da pauta continua em reuniões da Federação com o governo**

A greve dos trabalhadores técnico-administrativos da UFRJ se encerrou por decisão da assembleia do dia 1º de julho. Eles retornaram às atividades no dia 2 de julho, exatamente uma semana após o indicativo de saída de greve unificada da Fasubra, que era no dia 25 de junho. Foram 104 dias de greve, iniciada no dia 20 de março.

A judicialização do movimento foi um forte ataque à greve, contra a qual não houve possibilidade de reação. Não podemos deixar passar em branco. Este não foi o fator preponderante. Principalmente porque algumas bases indicavam saída da greve antes mesmo da judicialização.


**Então, saímos sem ganhar nada?**

Em que pese todo o esforço da direção em mobilizar a categoria, que teve expressiva participação na assembleia de deflagração de greve no dia 20 de março, com mais de 800 companheiros e também numa série de atos públicos durante o movimento, a intransigência do governo persistiu até o fim.

Porém, enfrentamos essa mesma intransigência em outros momentos. Por que, nesta greve, a luta não avançou? Porque apenas um batalhão foi para a guerra: a Fasubra.

Antes da deflagração, a pauta apresentada pela Fasubra – com foco no cumprimento do acordo de greve de 2012, resolução dos grupos de trabalho e pendências da Carreira – contava com resposta positiva do MEC para 70% de suas reivindicações, inclusive itens com repercussão financeira. Mas a categoria decidiu adotar a pauta geral dos servidores públicos federais – com foco na questão da política salarial permanente com reposição inflacionária e antecipação da parcela do reajuste de 2015 para este ano – com a expectativa de que os outros setores viriam também para a greve. Mas isso não aconteceu.

A Fasubra lutou sozinha pela pauta geral dos SPFs. Esta pauta foi derrotada. Porque a negociação, agora retomada por imposição do Superior Tribunal de Justiça, na mesa em curso entre a Fasubra e o governo continua, com a esperança de que retomemos aquela pauta inicial – a da Fasubra, e o governo a retome do ponto em que paramos antes do início da greve, conforme ofício do MEC emitido no dia 14 de março, que publicamos a seguir.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**  
Esplanada dos Ministérios – Bloco L  
[3º andar – Ed.Sede]  
70.047-903 – Brasília – DF

**Ofício nº 56/2014-GAB/SESu/MEC**

Em, 14 de março de 2014.


À  
Direção Nacional da FASUBRA

Assunto: Ofício 031/2014-SEC – FASUBRA

Senhores (as) Coordenadores (as)

Em resposta ao Ofício 031/2014-SEC – FASUBRA, de 17 de fevereiro de 2014, informamos que em reunião realizada neste Ministério da Educação em 26 de fevereiro de 2014, com representantes dessa entidade, foram discutidos e acordados os seguintes itens que são pontos integrantes do acordo assinado entre o MEC e a FASUBRA e que serão encaminhados pelo MEC:

- Extensão do art. 30 da Lei nº 12.772, de 2012, aos técnico-administrativos em educação.
- Cumprimento do acordo de greve de 2012, e cronograma com resolutividade dos relatórios dos GTs.
- Reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado fora do país.
- Aproveitamento de disciplinas da pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) para pleitear incentivo à capacitação.
- Não à perseguição e criminalização da luta.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**  
Esplanada dos Ministérios – Bloco L  
[3º andar – Ed.Sede]  
70.047-903 – Brasília – DF

**GT Democratização das IFEs:** Discutido e acordado encaminhamentos para alteração da legislação que trata sobre escolha de dirigentes das IFES (autonomia do processo, paridade e uninominal).

**GT Terceirização:** Acordado encaminhamento de coleta de informações junto as IFES, conforme proposta enviada pela FASUBRA ao MEC, em 13/03/2014.

- Aproveitamento de disciplinas da pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) para pleitear o incentivo a capacitação.

Apresentada pelo MEC proposta de alteração do § 6º do art. 10 da Lei nº 11.091, de 2005, para inclusão do curso de especialização e extensão a todos os níveis de classificação da carreira PCCTAE.

- Reconhecimento dos cursos de mestrado e doutorado fora do país.


Aplicação aos técnico-administrativos em educação das mesmas condições e regras vigentes para os docentes de acordo com as normas da CAPES.

- Liberação de dirigentes sindicais para o exercício de mandato classista.

Compromisso de levar o assunto para debate com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

- Não à perseguição e criminalização da luta.

O documento apresentado pela FASUBRA ao MEC foi enviado às Universidades para manifestação e posteriormente submetido à avaliação da AECI/MEC e CONJUR/MEC. Foi realizada reunião com representante do MEC e orientado sobre as possibilidades de recurso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**  
Esplanada dos Ministérios – Bloco L  
[3º andar – Ed.Sede]  
70.047-903 – Brasília – DF

- Liberação de dirigentes sindicais para o exercício de mandato classista.

Foi também acordado o encaminhamento ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão de manifestação sobre a reavaliação dos efeitos da vigência das Orientações Normativas que tratam da contagem de tempo especial.

Registramos os encaminhamentos dados nas reuniões realizadas nos dias 06, 07 e 13 de março de 2014, para os quais houve consenso, ou seja, o Ministério da Educação acolheu e adotará as providências no âmbito das instâncias competentes:

- Extensão do artigo 30 da Lei nº 12.772, de 2012, aos técnico-administrativos em educação.


Apresentada proposta de alteração do artigo 30 da lei 12.772, de 2012, para inclusão do técnico-administrativo em educação integrante do PCCTAE.

- Cumprimento do acordo de greve de 2012, e cronograma com resolutividade dos relatórios dos GTs.

**GT Racionalização de cargos:** Apresentada proposta pelo MEC de encaminhamento para modificação da Lei nº 11.091, de 2005, dos pontos consensuados.

Manutenção do diálogo para negociação dos demais pontos e encaminhamento a Comissão Nacional de Supervisão – CNS de proposta para elaboração das atribuições dos cargos.

**GT Dimensionamento da força de trabalho:** Apresentada minuta de portaria pelo MEC com orientações sobre o dimensionamento da força de trabalho e modelo de alocação de vagas para o cargo de técnico-administrativo em educação.




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**  
Esplanada dos Ministérios – Bloco L  
[3º andar – Ed.Sede]  
70.047-903 – Brasília – DF

e revisão e ainda, emitido o Ofício Circular nº 004/AECI/GM/MEC, de 25/02/2014, orientando os dirigentes das IFES para redobrar a atenção, zelo e cautela na instauração de procedimentos disciplinares, com respaldo em evidências consistentes de autoria e materialidade.

Assim, reafirmamos que o MEC cumpriu integralmente o acordo assinado com a FASUBRA até 2015, e reafirmamos o compromisso com o diálogo para construção de soluções que contribuam para o fortalecimento das Instituições Federais de Ensino.

Atenciosamente,



**PAULO SPELLÉR**  
Secretário de Educação Superior

## A luta continua

A direção do Sintufrj, em conjunto com a categoria, está realizando seminários para elaboração de uma resolução que será defendida no Conselho Universitário sobre a implantação do turno contínuo na UFRJ com jornada de 30 horas.

Lutamos também pelos demais itens da pauta interna, em discussão que avança na mesa de negociação permanente com

a Reitoria, como a liberação de espaço para construção do Centro de Convivência dos Trabalhadores da UFRJ, a efetivação de um setor que possa recepcionar os casos de assédio moral e a realização de concurso pelo RJU para garantir o funcionamento dos hospitais vinculados à nossa Universidade.

Portanto, ainda há batalha a vencer, e a mobilização tem que continuar.

# IPPMG na prevenção ao tabagismo

Com a campanha Quixotes da Saúde, o hospital diz não ao cigarro

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, no Fundão, lançou campanha no campus da UFRJ para chamar a atenção da comunidade acadêmica sobre o tabagismo como problema de saúde pública, em sintonia com a Organização Mundial da Saúde (OMS). No dia 31 de maio, quando é celebrado o Dia Mundial sem Tabaco, o hospital pôs em ação a campanha Quixotes da Saúde na Luta contra o Tabagismo na Infância e na Adolescência, que já vigora há três anos.

A idealização da campanha é da pediatra Katia Machado. A profissional, trabalhando na Emergência do IPPMG e preocupada com a prevenção, decidiu dar impulso a uma campanha de informação e alerta, tanto para profissionais de saúde como para usuários, sobre os riscos do tabagismo na infância e na adolescência. Segundo a médica, a adolescência é a fase de maior risco para se começar a fumar.

Consta no folder da campanha que, pela estimativa da Organização Mundial da Saúde a cada dia 100 mil jovens começam a fumar. E no Brasil 75% dos fumantes iniciam o hábito de fumar antes dos 18 anos.

“É uma campanha de conscientização. Há 50 anos não

tínhamos os instrumentos que hoje temos. Agora existem leis e campanhas para utilizar e combater os malefícios do cigarro, resguardar a natureza e o ambiente e lutar contra a poderosa indústria do cigarro. Temos o Dia Mundial sem Tabaco, celebrado no dia 31 de maio, o Dia Nacional de Combate ao Fumo, 29

de agosto, o Dia de Conscientização sobre os Riscos do Tabagismo no Município do Rio de Janeiro, 11 de outubro. Mas são informações voltadas para o público adulto e já com consciência formada. Os que ainda estão em formação, crianças e adolescentes, não são atingidos pela campanha oficialmente veiculada. No IPPMG não poderíamos ficar à parte, até porque temos um grande comprometimento com a saúde de nossas crianças e adolescentes, os primeiros a serem atingidos pela sedução da propaganda do cigarro”, declara Kátia.

## Dom Quixote

A ideia começou a tomar corpo em 2010, quando Katia foi organizar os murais do IPPMG para melhorar o ambiente hospitalar na campanha do Dia Mundial sem Tabaco, celebrado em 31 de maio. Ela pensou então numa campanha antitabagista destinada aos membros da Universidade, profissionais, e responsáveis pelos usuários do hospital com o foco em crianças e adolescentes. E utilizou a figura de Dom Quixote – houve pequena homenagem em 2005 ao personagem na antiga creche e atual Escola de Educação Infantil quando ela lá trabalhou – para ser o carro-chefe da campanha de 2014.

## Detalhes da campanha

A imagem da campanha deste ano – a figura de Dom Quixote e sua lança voltada

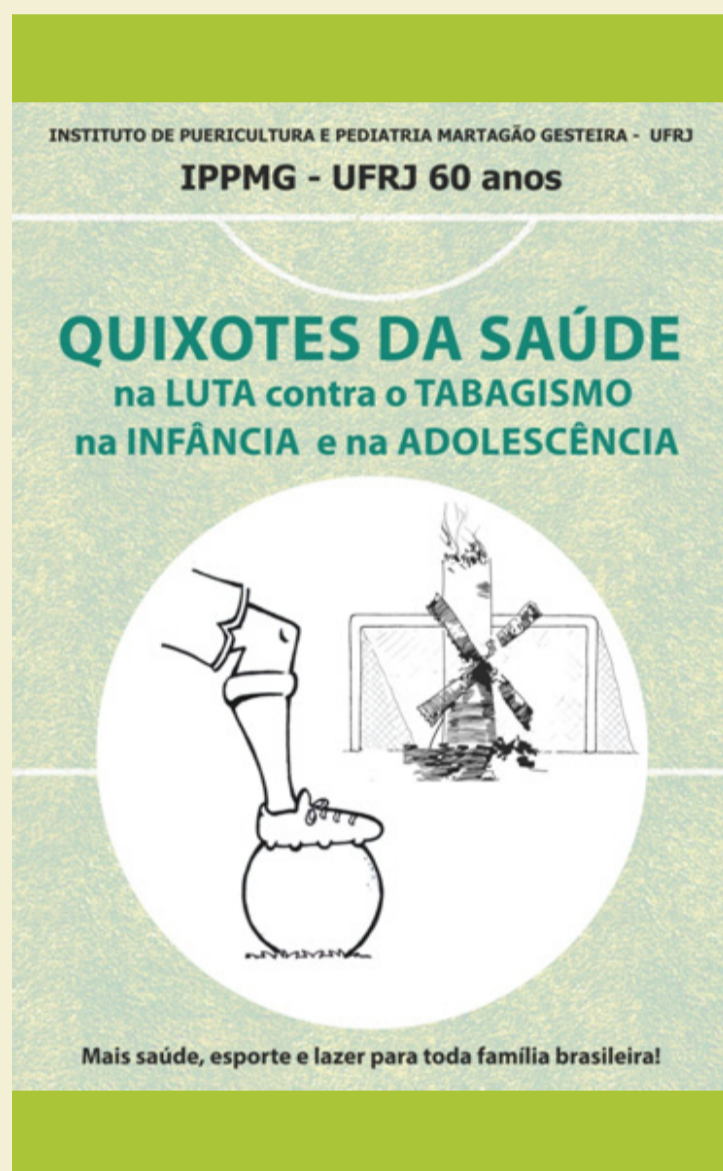
para o moinho de vento, caricaturizado como uma guimba de cigarro – foi produzida em coautoria com o estudante de Comunicação Visual (Design) da UFRJ Antônio Wagner Pereira.

Katia também vem realizando a campanha com a ajuda da enfermeira Carla Jorge, do IPPMG, e com o apoio da gráfica da UFRJ através de banners e folders, desde 2012. Este ano o SintufRJ também integrou-se.

A campanha Quixotes da Saúde – IPPMG 2014 foca a luta contra o tabagismo na infância e na adolescência para chamar atenção das pessoas e do público infantojuvenil, aproveitando o mote da Copa do Mundo para mostrar que o esporte e a alegria do futebol podem contribuir para um estilo de vida mais saudável, longe das drogas.

Divulgado nas comemorações dos 60 anos do IPPMG para impulsionar a ação, o material informativo foi confeccionado nas cores verde e amarelo, com a ilustração, na capa, de uma bola nos pés de um jogador em frente a uma trave de futebol, sendo o goleiro a guimba de cigarro caricaturizada em moinho.

As páginas centrais são um campo de futebol contendo informações importantes sobre o uso do tabaco na adolescência e seus males. A contracapa é a imagem oficial da campanha com Dom Quixote e sua lança empunhada em direção ao moinho.



## Epidemia silenciosa

O tabagismo é um grave problema de saúde pública. É a segunda causa de morte, somente superada pela hipertensão arterial. Provoca, a cada ano, mais de cinco milhões de mortes em todo o mundo, e no Brasil 200 mil mortes.

São mais de um bilhão de fumantes em todo o planeta, produzindo mais de 10 bilhões de guimbas de cigarros, que a cada dia provoca mais poluição e destrói a natureza.

A fumaça do cigarro contém mais de 4.700 substâncias tóxicas,

poluindo o ar e o meio ambiente.

Causa doenças respiratórias, cardiocirculatórias e diversos tipos de câncer, além de hálito ruim, dentes amarelados, odor nas roupas e cabelos, ardor nos olhos e tosse, envelhecimento mais rápido e até impotência sexual.

“O hábito de fumar é uma epidemia silenciosa. Afeta a saúde e a qualidade de vida do fumante ativo e passivo. Segundo a OMS, 100 mil jovens começam a fumar a cada dia. Afeta também a natureza. As informações não chegam

à sociedade como um todo, e até mesmo entre os profissionais de saúde”, afirma Katia Machado.

Segundo a médica, as crianças e adolescentes são os fumantes passivos que inalam fumaça em ambiente de pouca ventilação, como nos próprios lares, e podem apresentar muitas infecções respiratórias, hospitalização e agravamento de doenças alérgicas. Katia Machado informa que os próprios familiares fumam perto das crianças, pois não sabem o mal que causam a filhos e parentes próximos.

## Cuidado: juventude é novo alvo da indústria tabagista

Na campanha Quixotes é divulgado que a juventude é visada como novo mercado consumidor. E reafirma que a cada dia em todo mundo cerca de 100 mil jovens começam a fumar. “Sabe-se que 90% das pessoas que fumam começaram na adolescência. Atualmente há uma forte estratégia de propaganda e marketing e grande sedução a estes jovens, com brindes, novas embalagens e diferentes sabores dos cigarros, o que facilita o consumo, aumentando assim maior aceitação da droga pelo público jovem”, diz um dos trechos dos materiais da campanha.

Orientação - Parar de fumar não é fácil, peça ajuda a um profissional de saúde. O SUS oferece tratamento gratuito. Disque 136. Ou contate os Quixotes da Saúde/IPPMG/UFRJ pelo e-mail: komquixotes2014@gmail.com



CARLA E KATIA, profissionais do IPPMG, na campanha Quixotes da Saúde



# Falta de pessoal põe em risco o futuro do Hesfa

O Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis, ex-Hospital Escola São Francisco de Assis (Hesfa), situado na Praça XI, é uma unidade acadêmica e assistencial da UFRJ voltada para as demandas peculiares da Atenção Básica de Saúde (ABS) e dos Programas de Saúde da Família (PSF). Assim como todos os outros hospitais universitários da universidade, ele sofre com a falta de pessoal.

Atualmente o Hesfa conta com 43 técnicos-administrativos, mas o número ideal para dar conta de todas as tarefas burocráticas seria 49. De acordo com a diretora da unidade, Maria Catarina Salvador da Motta, nem todos os profissionais possuem qualificação para a função que exercem. Mas ela garante que sempre que possível o Hesfa investe nos seus trabalhadores, inclusive estimulando-os que cursem *lato sensu e stricto sensu*.

O Hesfa também convive com terceirizados, ao todo 18: 2 copeiros, 4 recepcionistas, 7 auxiliares de processamento de dados, 2 almoxarifes, 2 auxiliares de almoxarifado e 1 bombeiro hidráulico.

“Há muitas queixas de desvio de funções por parte do servidor que exerce o desvio, em razão essencialmente do não reconhecimento formal, pela universidade, do exercício deste cargo”, disse Maria Catarina.

## Quadro administrativo ideal

Levantamento feito pela diretora aponta que é necessário complementar o quadro de pessoal com mais assistentes em administração com as seguintes aquisições: – nível superior: 2 administradores, 1 analista de sistema, 1 arquiteto, 1 contador, 1 engenheiro, 1 engenheiro de segurança do trabalho, 1 estatístico, 1 físico, 1 jornalista, 1 programador, 1 relações públicas e 1 secretário executivo; – nível médio: 31 assistentes administrativos, 2 técnicos em eletrônica, 1 técnico em eletrotécnica e 1 técnico em segurança do trabalho.

O Hesfa também deixa a desejar em termos de quantitativo de profis-



**MARIA CATARINA,**  
diretora da unidade

sionais no atendimento à saúde da população. O instituto conta com 12 médicos e 22 enfermeiros, mas Maria Catarina é categórica: “Nem de perto são suficientes para o desenvolvimento das atividades em andamento na unidade. Precisamos urgentemente de mais para manter a estrutura funcionando”.

## Deficiência traz prejuízos

“Tanto o ensino quanto a pesquisa e a extensão estão diretamente ligados ao serviço que oferecemos à população. Assim, se temos deficiência de pessoal, automaticamente a área acadêmica fica prejudicada. Os professores tentam suprir essa deficiência, mas sabemos que a carga de trabalho deles é muito grande”, afirmou a diretora.

Segundo ela, muitas vezes a falta de profissional administrativo põe o professor em situação difícil, e ele é obrigado a desenvolver tarefas burocráticas para que sua atividade-fim seja cumprida, o que resulta na diminuição de horas com os estudantes.

## Dimensionamento de pessoal

Outra revelação do levantamento feito por Maria Catarina e seus auxiliares sobre a força de trabalho no Hesfa também preocupa a dirigente. “Um percentual significativo do nosso corpo social está em via de aposentadoria. Em futuro próximo nos

## Único no Estado do Rio de Janeiro

O Hesfa foi criado em meados do século XIX, e desde a sua reabertura, em 1988, funciona para a Atenção Básica de Saúde e para os Programas de Saúde da Família, promovendo e disponibilizando cuidados e atenção à saúde nos níveis de baixa e média complexidade, com o objetivo de oferecer atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Passou por mudanças nas últimas décadas relacionadas com as pressões das demandas naturais e espontâneas, tanto em relação à assistência pública quanto ao campo acadêmico, firmando efetiva parceria e integração com a Escola de Enfermagem Anna Nery e com outras unidades da UFRJ. Após 1998 as atividades hospitalares foram concentradas nas ações de atenção primária e secundária de saúde e nos projetos especiais vinculados aos docentes da enfermagem e da medicina, e as atividades foram assim distribuídas:

**Atividades assistenciais:** Ambulatório de Atenção Básica de Saúde/Unidade de Cuidados Básicos; Unidade de Reabilitação; Centro de Testagem Anônima; Setor de Atendimento Especializado de Pacientes HIV/Aids; Programa de Assistência Integrado ao Paciente Idoso e Cepral – Atenção aos Pacientes com Problemas

depararemos com uma grande necessidade de reposição de pessoal. Será que conseguiremos? Para melhorar o Hesfa, precisamos de 63 profissionais de atividade-fim”.

Ela já lançou mão do Decreto nº 7.232/2010, que permite um banco de equivalência de vagas por aposentadoria, morte e exoneração. No último



Fotos: Renan Silva

**Sala de coletas**



**Sala de coletas**

Relacionados ao Álcool e outras Drogas. Projetos acadêmicos especiais: Projeto Praça Onze



**Sala de espera**

– Pesquisa terapêutica com pacientes com HIV/Aids e todas as atividades assistenciais.

concurso realizado há pouco tempo foi possível repor alguns cargos que estavam vagos por aposentadorias. Mas outros não puderam ser repostos por não haver o cargo disponível.

## Temor fundamentado

Apesar de o Hesfa se destacar pela qualidade dos serviços que presta à po-

pulação e à formação de futuros profissionais e à pesquisa nesta nova fase mais voltada para a saúde pública, a diretora Maria Catarina teme pelo futuro: “Como continuaremos a oferecer os serviços mediante este processo de esvaziamento de profissionais nos hospitais sem perspectiva de reposição imediata da força de trabalho?”